

Vamos abrir as nossas Bíblias em Êxodo, capítulo vinte e seis. No capítulo vinte e cinco do livro de Êxodo, nós vimos o começo da construção do tabernáculo. Primeiro, Deus falou com Moisés com relação às peças que iriam no interior do tabernáculo. E no capítulo vinte e nove, Ele descreve para Moisés como a arca da aliança deve ser construída: as suas dimensões, o propiciatório, que era a tampa da arca da aliança e que tinha dois querubins esculpidos. As peças do santuário seriam o candelabro com sete copos, a mesa, sobre a qual se colocaria doze pães, e depois o altar de incenso.

Agora, no capítulo vinte e seis nós temos a construção do próprio tabernáculo. Primeiro Deus dá instruções sobre as cortinas que serão colocadas na parte de cima. Agora na verdade, o tabernáculo é uma tenda, e por isso você tem que tentar imaginá-lo como uma tenda. Primeiro Ele descreve as cortinas que irão por cima da tenda, o cortinado de baixo, e na verdade tem três (quatro) camadas de cortinas. A de baixo deveria ser feita de linho.

E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido, e azul, púrpura, e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada. O comprimento de uma cortina será de vinte e oito côvados, [ou doze metros] e a largura de uma cortina de quatro côvados; [um metro e vinte] todas estas cortinas serão de uma medida. Cinco cortinas se enlaçarão uma à outra; e as outras cinco cortinas se enlaçarão uma com a outra (26:1-3).

O que a torna uma cortina de nove por doze metros. Então você tem duas grandes cortinas de linho.

Agora, a parte interior tem preciosos bordados de querubins. Quando você entra no tabernáculo e olha para cima, você vê os querubins que foram bordados no tecido de linho.

Vocês têm que lembrar que este é um modelo do céu. O céu está repleto de anjos. Então, a idéia, quando você entra no tabernáculo, é da consciência da presença dos anjos de Deus que estão no céu. Então, os querubins são feitos em fino trabalho de bordados na cortina de linho. E as cortinas deveriam ter argolas de ouro costuradas nelas.

E farás laçadas de azul na orla de uma cortina, na extremidade, e na juntura; assim também farás na orla da extremidade da outra cortina. [Eles deveriam fazer laçadas e colchetes de ouro] Cinquenta laçadas e os colchetes de ouro; eles deveriam juntar os colchetes às laçadas (26:4-6).

No final você teria uma cortina só, que poderia ser separada e dobrada em duas. Vocês entenderam? Na verdade, são duas grandes cortinas, de nove por doze metros, que teriam cinquenta laçadas, e os colchetes de ouro seriam presos às laçadas para que, quando eles colocassem sobre o tabernáculo, eles tivessem uma grande cortina.

O tabernáculo é para ser um edifício portátil. Ele tem que ir sempre que o povo se muda. Então ele tem que ser feito para ser portátil para poder ser desmontado e carregado e uma cortina de dezoito por doze metros seria muito grande para transportar. Então, ela é unida no meio, assim eles podiam separá-la e se mudar quando Deus indicasse que era hora de se mudar. Tudo era portátil.

Quando eles fizeram a arca, ela tinha argolas de ouro e umas peças de madeira de acácia revestidas de ouro que eles passariam pelas argolas. Os carregadores não deveriam tocar na arca, eles iriam pegar as varas e assim eles levariam a arca.

Eles tinham que fazer o mesmo com a mesa do pão da propiciação. Tudo era feito para ser transportável. Eles poderiam mover tudo de um lugar para outro. Então na verdade a tenda é planejada para ser um edifício portátil. O tabernáculo, que quer dizer “o lugar de encontro” era o lugar onde as pessoas se encontrariam com Deus.

Agora, de alguma forma, com o passar do tempo nós ficamos com a idéia errada de que a igreja é a casa de Deus. A igreja não é a casa de Deus. Deus não habita em edifícios feitos por mãos de homens. Quando Salomão construiu o templo ele admitiu: “Nós não estamos construindo uma casa para Deus”. Ele disse: “Os céus, e até o céu dos céus, não poderiam conter Deus”. Ele é um lugar de encontro. É o lugar onde eu posso ir e encontrar Deus.

Agora, nós podemos nos encontrar com Deus em qualquer lugar. Deus vai se encontrar com você no lugar que você quiser encontrá-lo. Deus se encontra com você na praia, na estrada, pode escolher; Ele pode se encontrar com você em qualquer lugar. Mas quando nós queremos nos reunir para ter comunhão, para ter um lugar de encontro de uma forma corporativa, o edifício se torna conveniente. Se nós vivêssemos no Havaí nós poderíamos encontrar o Senhor sob as figueiras de bengala, seria maravilhoso. Mas este é um lugar onde nós nos reunimos para encontrar Deus. Nós

não pensamos nisto como a casa de Deus. Amanhã vai ser apenas um edifício vazio, hoje ele é a igreja. O lugar onde a igreja se reúne. Você é a igreja. O prédio se torna o lugar onde a igreja se reúne para se encontrar com Deus de forma corporativa.

Agora, o tabernáculo era um lugar de encontro, onde as pessoas iam para buscar Deus. Como elas não tinham Jesus Cristo elas não podiam se encontrar com Deus em qualquer lugar, porque Deus é um Deus santo, e se você se encontrar com Deus você vai acabar morrendo por causa do seu pecado e da santidade de Deus. Então, no período do Velho Testamento, você não ousaria se encontrar com Deus.

Portanto, para poder se encontrar com Deus eles tinham um lugar e passavam por um ritual, não podia ser direto. Você iria até o sacerdote e o sacerdote se apresentava a Deus por você; depois o sacerdote se apresentava a você, por Deus; mas você não podia ir se encontrar direto com Deus no Velho Testamento. Então o tabernáculo era chamado de “lugar de encontro”, o lugar onde as pessoas iam até o sacerdote, ofereciam um sacrifício e o sacerdote se apresentaria a Deus por elas. Ele foi usado até o reinado de Davi. Na época de Davi eles ainda tinham o tabernáculo. Só depois que Salomão construiu o templo que eles deixaram de usar o tabernáculo.

Então a cortina que vinha antes da cobertura do tabernáculo era de linho e tinha basicamente doze por dezoito metros.

Farás também cortinas de pêlos de cabras para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás. (26:7).

Agora, a primeira cortina com os lindos bordados era o ornamento do lado interno e a próxima cortina era uma espécie de proteção. A cortina que ia por cima da primeira era de pelo de cabra.

Farás também cortinas de pêlos de cabras para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás. O comprimento de uma cortina será de trinta côvados, e a largura da mesma cortina de quatro côvados; estas onze cortinas serão da mesma medida. E juntarás cinco destas cortinas à parte, e as outras seis cortinas também à parte; e dobrarás a sexta cortina à frente da tenda. E farás cinqüenta laçadas na borda de uma cortina, na extremidade, na juntura, e outras cinqüenta laçadas na borda da outra cortina, na segunda juntura. Farás também cinqüenta colchetes de cobre, e colocarás os colchetes nas laçadas, e assim ajuntarás a tenda, para que seja uma. (26:7-11).

Agora eles usaram pelo de cabra, e o fato de terem usado pelo, ou pele de cabra, indica a morte do animal. E toda vez que ocorre a morte de um animal, você pensa em

sacrifício e em julgamento do pecado. Isto é, sempre que alguma coisa tem a ver com julgamento, o metal usado é o cobre, e o cobre é o metal que simboliza julgamento. Então, sempre que há animais, e morte de animais, o cobre era usado porque ele era um sinal de julgamento contra o pecado.

Então a segunda cortina era um pouco maior do que a primeira. Ela tem treze metros e meio por dezenove. Ela deve ser pendurada sobre todos os lados e cobrir completamente a cortina de linho. Ela era mais uma cobertura de proteção.

Farás também à tenda uma cobertura de peles de carneiro, tintas [tingida] de vermelho, e outra cobertura de peles de texugo em cima (26:14).

Esta é a cobertura exterior e serve como impermeabilização.

Eles deveriam fazer tábuas de madeira de acácia de quatro metros e meio de altura por setenta centímetros de largura, revestidas de ouro. As tábuas deveriam ter bases de prata com ajustes em baixo tipo macho e fêmea para encaixar nas bases de prata. Depois eles faziam argolas nos lados, para que eles pudessem colocar as tábuas em pé e depois passar uma vara pelas argolas para que as tábuas permanecessem na vertical (em pé).

Então, o tabernáculo tinha treze metros e setenta centímetros de comprimento e quatro metros e meio de largura. Ele descreve como deveriam ser feitas as tábuas da entrada e dos lados. As tábuas são encaixadas sobre bases de prata, lado a lado. Sobre elas seria colocada a cortina de linho, depois a cortina de pelo, ou pele, de cabra, depois a cortina de carneiro e a de texugo, que são as coberturas impermeáveis. As tábuas tinham quatro metros e meio de altura e setenta centímetros, e tinham argolas, para que, depois que estivessem em pé, eles pudessem passar as varas pelas argolas. E assim as tábuas ficariam em pé, (formando as paredes do tabernáculo) com as coberturas sobre elas.

Ele descreve como deve ser o formato do tabernáculo: retangular de pouco mais de treze metros por quatro e meio. O tabernáculo tinha duas salas. A primeira (o santuário) de quatro metros e meio por nove, e o Santo dos Santos, de quatro metros e meio de altura, de largura e de comprimento. Na verdade o Santo dos Santos é um cubo,

Dentro do Santo dos Santos não havia luz mas havia o que era chamado de Shekinah, que era uma luz tipo incandescente, era um brilho que enchia a sala. Essa era a luz da glória da presença de Deus, no Santo dos Santos. Ninguém tinha a permissão de

entrar lá, apenas o sumo sacerdote.

Ele descreve como as bases de prata devem ser feitas e como encaixar as barras no lado de fora.

Farás travessas de madeira de acácia e tábuas para cada lado do tabernáculo. Cinco travessas para as tábuas do lado, para os dois lados. [E assim por diante] e depois a travessa no meio, que iria de um lado a outro (26:26-28).

Eles deveriam passar as travessas, ou barras pelas argolas de ouro para sustentá-las em pé.

Agora, para separar as duas salas deveria haver um véu. Existem relatos históricos, e se são precisos ou não nós não sabemos, mas alguns registros afirmam que o véu que separava o Santo dos Santos no templo, era feito com um tecido entrelaçado que teria quarenta e cinco centímetro de espessura. Ele era um véu muito, muito pesado.

E foi esse o véu que foi rasgado de cima a baixo quando Jesus foi crucificado. E sem dúvida, isso simbolizava que por meio de Jesus Cristo, Deus estava abrindo a porta para que todos pudessem ter livre acesso a Ele, que o acesso a Deus não estava mais limitado ao sumo sacerdote. O acesso a Deus agora era livre a todos, por que o véu do templo foi rasgado.

Mas aqui Ele descreve o véu que eles deveriam fazer para o Santo dos Santos do tabernáculo. O véu interior.

Depois farás um véu de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará. [Então os querubins vão ser bordados de novo.] E colocá-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata. Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e porás a arca do testemunho ali dentro do véu; e este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo, E porás a cobertura do propiciatório sobre a arca do testemunho no lugar santíssimo, E a mesa porás fora do véu, e o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; mas a mesa porás ao lado do norte. Farás também para a porta da tenda, uma cortina de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido, de obra de bordador. E farás para esta cortina cinco colunas de madeira de acácia, e as cobrirás de ouro; seus colchetes serão de ouro, e far-lhe-ás de fundição cinco bases de cobre (26:31-37).

De cobre porque os sacerdotes iriam entrar com o sangue dos sacrifícios, portanto as

bases das colunas de acácia revestidas de ouro da entrada são de cobre. Eu espero que vocês consigam fazer uma imagem do tabernáculo. Ele é uma tenda, com tábuas de ouro formando três paredes; quando você entrasse no tabernáculo você passaria por este primeiro véu. Você iria entrar na sala que tem quatro metros e meio de altura e quando você olhasse para cima você veria o linho com os querubins que foram bordados no tecido. No seu lado direito você veria a mesa do pão da propiciação, no seu lado esquerdo você veria o candelabro e na sua frente teria outra cortina com querubins bordados. Se você passasse a segunda cortina, você veria uma caixa dourada com uma tampa de ouro, que por sua vez tinha dois querubins com as asas estendidas esculpidos sobre ela. Assim você pode ter uma idéia de como o tabernáculo parecia por dentro.

Capítulo 27

Agora, do lado de fora eles deveriam fazer um pátio, que teria quase vinte e três metros de largura e quarenta e cinco metros de comprimento, com cortinas de dois metros e trinta de altura ao seu redor. Então você tem um pátio externo de vinte e três por quarenta e cinco metros, dentro de um cortinado. O pátio seria... bom, ele seria quase deste tamanho. Hm, vinte e três metros, seria daqui até entre o terceiro e o quarto pilar. Imaginem o pátio aqui dentro do templo. As cortinas têm dois metros e trinta de altura, o que seria muito alto para ficar nas pontas dos pés para espiar. As cortinas eram colocadas em colunas que eram fixadas em bases de cobre, e assim por diante.

Como eu disse, tudo era portátil. Se eles fossem mudar de lugar, eles só precisariam desmontar tudo e embrulhar. Os transportadores eram homens da tribo de Levi, eles que carregavam tudo. Eles levavam tudo até o próximo assentamento e depois eles o montavam; eles armavam tudo como uma tenda. Tudo foi feito para ser de fácil transporte e capaz de ir para onde Deus guiasse os filhos de Israel. Esse foi o pátio.

Ele continua. No pátio, em primeiro lugar tem que ter um altar de cobre.

Farás também o altar de madeira de acácia; cinco côvados será o comprimento [dois metros e trinta, de madeira de acácia, mas agora] o cobrirás de cobre [porque nós temos o símbolo de julgamento, onde os sacrifícios eram queimados ao Senhor] (27:1-2).

Então ele é um quadrado de dois metros e trinta, que tem um metro e quarenta de altura.

E farás as suas pontas nos seus quatro cantos (27:2);

Cada canto tinha uma ponta curvada no formato de chifre, voltado para cima. Então, no total eram quatro pontas neste altar de dois e trinta por dois e trinta, com um e quarenta de altura, revestido de cobre. Primeiro Ele deu as instruções das peças do tabernáculo. Depois as peças do pátio, e agora Ele descreve como o pátio deveria ser feito.

No versículo vinte nós lemos sobre o óleo para a luz.

Tu pois ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candelabro, para fazer arder as lâmpadas continuamente. Na tenda da congregação, fora do véu que está diante do testemunho, Arão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até a manhã, perante o Senhor; isto será um estatuto perpétuo para os filhos de Israel, pelas suas gerações (27:20-21).

Então, eles deveriam usar azeite no candelabro de ouro. E mantê-lo sempre com azeite, para que a luz nunca se apagasse, era uma tarefa para Arão e os seus filhos.

Mais adiante nós vamos ter a história de Samuel. Ele foi levado ao sacerdote ainda menino pela sua mãe, que o consagrou ao Senhor. Eli era o sumo sacerdote e Samuel tinha se tornado um menino de recados. Uma noite ele ouviu alguém o chamar. Ele correu até Eli e disse: “O que o senhor quer?” Eli disse: “Eu não o chamei. O que você está fazendo aqui?” Ele disse: “Eu tenho certeza que ouvi alguém me chamar”. “Não, volta para cama”. Ele voltou para cama. Mas de novo ele ouviu o seu nome ser chamado e saiu correndo. Eli disse: “Não, eu não chamei você. O que está acontecendo? Volta para cama”. Mas na terceira vez Eli disse: “Samuel, se você ouvir alguém chamá-lo de novo diga: ‘Fala, Senhor, o teu servo ouve’”. E ele ouviu o seu nome ser chamado de novo e disse: “Fala, Senhor, o teu servo ouve”. O Senhor queria avisar que o azeite estava acabando, que alguém tinha falhado nessa tarefa. Então, o começo do seu ministério envolveu o candelabro que tinha que ser mantido aceso.

Quando o templo foi profanado por Antíoco Epifanio (que ofereceu um porco no altar espalhando o sangue pelo templo, que colocou uma imagem de Zeus no templo), Judas Macabeus ficou tão furioso com o sacrilégio que ele reuniu alguns israelitas e, superando todas as impossibilidades, eles aniquilaram os exércitos sírios, os homens de Antíoco. Eles planejavam consagrar o templo novamente, mas o azeite que tinha para o candelabro era suficiente só para um dia.

Mas o processo de fabricação do azeite do templo demorava. Depois de um tempo,

com as rotinas, as regras e os rituais do homem, passou a demorar para que o azeite fosse purificado. Nessa época levava sete dias para que o azeite estivesse pronto para o uso. Então, a história diz que, miraculosamente, embora eles tivessem suprimento de azeite só para mais um dia, a luz ficou acesa pelos oito dias, até que, no oitavo dia, eles conseguiram mais azeite.

E por isso existe o feriado judeu de Hanukkah, a festa das luzes, uma vela por dia, durante oito dias. O feriado judeu de Hanukkah celebra a miraculosa provisão de azeite de Deus para Judas Macabeus naquele momento da história.

Capítulo 28

Agora, no capítulo vinte e oito nós chegamos ao sacerdócio. Nós já temos o tabernáculo construído, ao menos o planejamento da arquitetura; a planta já foi desenhada. Agora nós chegamos aos sacerdotes.

Depois tu farás chegar a ti teu irmão Arão, e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal; a saber: [o próprio] Arão, Nadabe, e Abiú, Eleazar e Itamar, os filhos de Arão. E farás vestes sagradas a Arão teu irmão, para glória e ornamento. [Então eles tinham que usar uns mantos.] Falarás também a todos os que são sábios de coração, a quem eu tenho enchido do espírito da sabedoria, que façam vestes a Arão para santificá-lo; para que me administre o ofício sacerdotal. [Então, Deus iria encher alguns homens do espírito de sabedoria, e lhes dar habilidades para que fizessem essas roupas.] Estas pois são as vestes que farão: um peitoral, e um éfode, e um manto, e uma túnica bordada, uma mitra, [ou coroa] e um cinto [uma faixa]; farão, pois, santas vestes para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal. E tomarão o ouro, e o azul, e a púrpura, e o carmesim, e o linho fino, E farão o éfode [que era uma espécie de colete, ou capa, que era usada sobre os ombros e o peito] de ouro, e de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, de obra esmerada. Terá duas ombreiras, que se unam às suas duas pontas, e assim se unirá. E o cinto de obra esmerada do seu éfode, que estará sobre ele, será da sua mesma obra, igualmente, de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido. E tomarás duas pedras de ônix, e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel (28:1-9),

Então, na verdade, as pedras de ônix serviam para prender, ou unir, o éfode nos ombros. E nas pedras de ônix estavam os nomes dos filhos de Israel. Então, sempre que o sacerdote se apresentava diante de Deus ele levava junto os nomes dos filhos

de Israel, que são as tribos de Israel, sobre os ombros. Sempre que ele se apresentasse diante de Deus levando as pedras de ônix sobre os ombros as tribos de Israel iam com ele.

Seis dos seus nomes numa pedra, e os outros seis nomes na outra pedra, segundo as suas gerações; Conforme à obra do lapidário, como o lavor de selos lavrarás estas duas pedras, com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor em ouro as farás. E porás as duas pedras nas ombreiras do éfode, por pedras de memória para os filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do Senhor. Farás também engastes de ouro, E duas cadeiazinhas de ouro puro; de igual medida, de obra de fieira as farás; e as cadeiazinhas de fieira porás nos engastes (28:10-14).

Agora o peitoral. O sacerdote tinha que usar um peitoral.

Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme à obra do éfode o farás; de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido o farás. Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo a sua largura (28:15-16).

Agora, o palmo é a distância entre o seu polegar e o seu dedinho. Então o peitoral que o sacerdote usava sobre o peito era um quadrado como este,

E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras; a ordem de um sárdio, de um topázio, e de um carbúnculo; esta será a primeira ordem; E a segunda ordem será de uma esmeralda, de uma safira, e de um diamante; E a terceira ordem será de um jacinto, de uma ágata, e de uma ametista; E a quarta ordem será de um berilo, e de um ônix, e de um jaspe; [então, as pedras preciosas] engastadas em ouro serão nos seus engastes. E serão aquelas pedras segundo os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes; serão esculpidas como selos, cada uma com o seu nome, para as doze tribos. (28:17-21)

Deveria ter uma corrente de ouro segurando o peitoral sobre o peito, e ele passaria a vesti-lo. Agora, ele não teria, diante do Senhor, os nomes dos filhos de Israel só sobre os ombros, mas sobre o coração. Os nomes das tribos de Israel estavam sobre o seu coração, pois os seus nomes estavam gravados, cada pedra representava uma tribo. Os nomes das tribos foram gravados nas pedras.

Então, no versículo vinte e nove:

Assim Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente (28:29).

Então, quando ele entrava na presença de Deus, ele levava os nomes das tribos de Israel nos seus ombros e no seu coração.

Agora no versículo trinta, Ele fala do Urim e do Tumim.

Também porás no peitoral do juízo Urim e Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar diante do Senhor: assim Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente (28:30).

Agora, o que era o Urim e o Tumim? Na verdade as palavras querem dizer “luz” e “perfeições”. Eu realmente não sei; a Bíblia não diz o que eram o Urim e Tumim. Mas durante anos, quando eles queriam uma palavra de Deus, eles pediam ao sacerdote que perguntasse ao Senhor. E o Urim e o Tumim tinham alguma coisa a ver com a pergunta a Deus, porque eles procuravam o sacerdote que tivesse o Urim e o Tumim para que ele fizesse, por eles, a pergunta ao Senhor.

Quando Davi queria saber: “Nós devemos ir para batalha?” Em vez de ir direto para batalha, ele se dirigia ao sacerdote e dizia: “Pergunte ao Senhor se devemos ir para batalha”. O sacerdote com o Urim e o Tumim perguntaria a Deus e diria: “Sim, vão”. E depois eles pediam mais instruções.

Agora alguns acreditam que o Urim e Tumim na verdade eram duas pedras, uma preta e uma branca; e que ao perguntar ao Senhor, o sacerdote iria pegar uma das pedras. Se ele tirasse a pedra branca, Deus estava dizendo ‘sim’. Se ele tirasse a preta, Deus estava dizendo ‘não’. Esta é uma das teorias mais conhecidas sobre o que seriam o Urim e o Tumim. Seriam duas pedras, com as quais o sacerdote diria: “Deus, mostrenos se devemos ir agora?”, e se ele pegasse a pedra branca, a resposta era: “Sim, podemos ir agora”, se fosse a pedra preta: “Não, devemos esperar”. Eles faziam perguntas que pudessem ser respondidas com um sim ou um não, pedindo ao Senhor instruções e direção.

É interessante que no Novo Testamento, parece que os discípulos fizeram alguma coisa parecida quando eles escolheram um substituto para Judas Iscariotes. Eles lançaram sortes.

Agora, lançar sortes é a mesma coisa. Lançar sortes era um método muito usado pelo

povo para saber a vontade de Deus. Saul lançou sortes para determinar quem tinha desobedecido as suas ordens? Ele disse: “Nós vamos fazer uma divisão entre todo o Israel e meu filho Jônatas e eu, e nós vamos lançar sortes”. A sorte caiu em Saul e Jônatas. Ele disse: “Jônatas, o que você fez?” Lançar sortes era um método pelo qual eles buscavam uma resposta de Deus.

Todos nós desejamos ser guiados por Deus. Nós gostaríamos de ter certeza de que Deus está nos guiando. Gideão usou uma porção de lã, esperando que Deus o guiasse pela lã. “Senhor, o Senhor está realmente neste negócio? Que o chão ao redor da lã fique seco e a lã molhada, então eu saberei que o Senhor está realmente por trás disso”. E no outro dia ele disse: “Senhor, que a lã fique seca e o chão molhado”. Pode ser que houvesse algum fenômeno da natureza e que a lã sempre ficasse molhada à noite mesmo que o chão estivesse seco, então ele disse: “Senhor, vamos inverter e ver se funciona do outro jeito”, dessa forma ele procurou ter certeza da direção de Deus.

Nós iríamos adorar ter algum jeito de ter certeza da direção de Deus, mas isto seria como um cara ou coroa. Eu certamente não... eu certamente não recomendo isto. “Cara eu vou, coroa eu fico. Deus, que seja conforme a Sua vontade”.

Eu conheci um sujeito que buscava a direção do Senhor usando dez moedas de um centavo no bolso. Quando ele orava pedindo a Deus por direção, ele tirava as moedas e as virava. Se todas elas dessem cara, ele entendia que era um sim de Deus. Qualquer outra combinação ele achava que era um não. Bom, você sabe que é muito improvável que todas elas acabem no mesmo lado. O impressionante é que de vez em quando, todas elas davam cara.

Todos nós gostaríamos de ter um método para saber quando Deus diz sim, e quando Deus diz não. O problema é que nós não damos a Deus todas as alternativas: “Bem, o Senhor escolheu Matias ou Barsaabás para o o lugar de Judas?” Mas lançar a sorte entre Matias e Barsabás não foi bom porque Deus tinha uma terceira pessoa que eles nem conheciam naquela época. Bom, eles o conheciam como inimigo: um judeu fanático chamado Saulo de Tarso. “Ah, Deus não o quer. Nós não colocamos o nome dele no meio porque, com certeza, Deus não o queria”. Então, nem sempre nós damos todas as alternativas a Deus. Nós dizemos: “Senhor vai ser assim, ou assado?” Bem, pode ser que a resposta seja totalmente diferente! Pode ser algo que eu nem mesmo cheguei a pensar.

Agora eu lamento que não haja um jeito infalível de ter um sim ou um não, como jogar

a moeda ou tirar a pedra branca ou preta. Nós andamos em fé. O que eu faço é começar o dia dizendo: “Deus, a minha vida é Sua. Dirija as circunstâncias deste dia. Eu entrego este dia ao Senhor. Faça a Sua vontade na minha vida”. Depois eu tenho que confiar que Deus vai agir. Eu aceito as coisas que acontecem durante o dia como vindas do Senhor e da direção do Espírito. Eu acredito que a minha vida se torna uma revelação da vontade de Deus quando eu me sujeito a Ele.

“Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:6). Você tem problemas quando você pensa: “Ah, isso parece um bom negócio”. Você pensa: “Ah, eu nem preciso perguntar ao Senhor sobre isto. É óbvio que é um bom negócio e eu não preciso nem perguntar”. É daí que surgem os problemas. “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.

Andar em fé é muito difícil. Não é fácil. Como eu digo: nós preferiríamos ter algumas indicações evidentes de sim ou de não. É difícil andar em fé, confiando em Deus. As coisas podem ficar confusas se nós somos impedidos de fazer o que nós estamos planejando fazer. Deus que está dizendo não ou Satanás que está tentando me impedir de fazer a obra de Deus? Às vezes fica muito difícil de entender quando perseverar, e de entender se eu estou tentando resistir a Deus ou se Deus quer que eu faça alguma coisa”.

Eu com certeza queria de ter um modo mais definitivo, mais evidente de determinar quando Deus quer que eu faça algo, quando Ele não quer que eu faça algo. Mas eu não tenho. Eu sou como você. Eu oro e confio em Deus, depois eu faço o que eu tenho que fazer na esperança de estar fazendo o certo. Eu sei que Deus é grande e que Ele conhece o meu coração, Ele conhece a sinceridade do meu coração. E se eu errar, Ele entende e vai me corrigir.

Então, nós não sabemos exatamente o que era Urim e Tumim. Eu tenho certeza que eu não sei o que era. Eu sei que não era o que Joseph Smith disse que era. Junto com as tábuas de ouro que ele achou, ele supostamente encontrou um par de óculos coloridos mágicos, porque quando ele os colocou ele conseguiu ler os hieróglifos das tábuas de ouro. Eram óculos mágicos, que interpretavam e com os quais ele conseguiu ler os hieróglifos. Ele não encontrou o Urim e o Tumim. Mas o que ele encontrou, nós não sabemos.

Também farás o manto do éfode, todo de azul. E a abertura da cabeça estará no meio

dele; esta abertura terá uma borda de obra tecida ao redor; como abertura de cota de malha será, para que não se rompa. E nas suas bordas farás romãs de azul, e de púrpura, e de carmesim, ao redor das suas bordas; e campainhas de ouro no meio delas ao redor. Uma campainha de ouro, e uma romã, outra campainha de ouro, e outra romã, haverá nas bordas do manto ao redor, E estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do Senhor, e quando sair, para que não morra (28:31-35).

Agora, tinha um propósito em colocar as campainhas e as romãs ao redor da barra do éfode. Quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, ninguém podia entrar além dele. Mas entrar na presença de Deus na verdade era um trabalho arriscado. Só depois que tudo já tinha começado é que eles perceberam como o trabalho de sacerdote era perigoso.

No primeiro dia que eles começaram o ministério como sacerdotes, dois deles foram mortos. Nadabe e Abiú foram mortos no primeiro dia, porque quando tudo estava pronto, quando o altar estava preparado, quando a madeira estava sobre o altar, desceu fogo dos céus e a madeira começou a queimar espontaneamente. Dois filhos de Arão ficaram entusiasmados: eles pegaram os seus incensários mas colocaram neles fogo estranho e depois foram oferecer diante de Deus, mas saiu fogo do Senhor e consumiu os dois filhos de Arão. Esse era um trabalho perigoso, arriscado. Se você vai se apresentar diante de Deus, é melhor você ter certeza que tudo está certo; se não estiver, você já era.

Agora, mesmo quando o próprio sumo sacerdote entrava na presença de Deus, tudo tinha que estar certo. Se não estivesse, o sumo sacerdote morria. Como eles sabiam? Os sinos paravam de tocar. Era esse o propósito das campainhas. Eles amarravam uma corda do pé do sumo sacerdote e se as campainhas parassem de tocar, eles o puxavam. Riscos da profissão.

Então esse era o propósito das campainhas de ouro na barra: quando o sacerdote estivesse ministrando a Deus no lugar onde estava a presença de Deus, as coisas tinham que estar corretas ou isso poderia significar a vida do sumo sacerdote. Se elas parassem de tocar eles saberiam que o sumo sacerdote tinha morrido.

Também farás uma lâmina de ouro puro, [para uma coroa que o sacerdote deveria usar] e nela gravarás como as gravuras de selos: santidade ao Senhor. E atá-la-ás com um cordão de azul, de modo que esteja na mitra, na frente da mitra estará; [Então a

mitra, ou coroa, que o sacerdote deveria usar com um cordão azul, tinha uma plaquinha com os dizeres; “Santidade ao Senhor”.] *E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas coisas santas; e estará continuamente na sua testa, para que tenham aceitação perante o Senhor. Também farás túnica de linho fino; também farás uma mitra de linho fino; mas o cinto farás de obra de bordador. Também farás túnicas aos filhos de Arão, e far-lhes-ás cintos; também lhes farás tiaras, para glória e ornamento (28:36-40).*

Então eles ficavam bastante... era, eu ia dizer ornamentado, mas a palavra é ostentoso. Eles deviam ficar pomposos e magnificentes com essas vestimentas.

E vestirás com eles a Arão, teu irmão, e também seus filhos; e os ungirás e consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio. Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a carne nua; irão dos lombos até as coxas. E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para a sua descendência depois dele (28:41-43).

Para que eles não levem a iniquidade do povo e não sejam mortos.

Agora, reparem que todos as vestimentas eram de linho. O sacerdote não deveria usar nenhuma peça feita de lã. Pois a lã faz com que você transpire, e Deus não queria que ninguém transpirasse ao servi-lo. Interessante, não é? Às vezes nós vemos muitos suando para fazer a obra de Deus, mas Deus não quer que eu transpire ao servi-lo. É por isso que eles usavam roupas de linho e nada de lã, para impedir que eles transpirassem na obra de Deus.

Deus quer que o nosso serviço seja por inspiração em vez de transpiração. Se você tem a inspiração, você não precisa de transpiração. Mas se você não tem a inspiração, nem com toda a transpiração você consegue. A obra do Senhor tem que ser inspirada.

Capítulo 29

Agora no capítulo vinte e nove nós temos a consagração dos sacerdotes e das ofertas.

Isto é o que lhes há de fazer, para os santificar, para que me administrem o sacerdócio: Toma um novilho e dois carneiros sem mácula, E pão ázimo, e bolos

ázimos, amassados com azeite, e coscorões ázimos, untados com azeite; com flor de farinha de trigo os farás, E os porás num cesto, e os traráis no cesto, com o novilho e os dois carneiros. Então farás chegar a Arão e a seus filhos à porta da tenda da congregação, e [primeiro] os lavarás com água; Depois tomarás as vestes, e vestirás a Arão da túnica e do manto do éfode, e do éfode, e do peitoral; e o cingirás com o cinto [ou a faixa] de obra de artífice do éfode. E a mitra porás sobre a sua cabeça; a coroa da santidade porás sobre a mitra. E tomarás o azeite da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça; assim o ungirás. Depois farás chegar seus filhos, e lhes farás vestir túnicas. E os cingirás com o cinto, a Arão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás a Arão e a seus filhos; E farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho; E imolarás o novilho perante o Senhor, à porta da tenda da congregação. Depois tomarás do sangue do novilho, e o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar. Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles, e queimá-los-ás sobre o altar; Mas a carne do novilho, e a sua pele, e o seu esterco queimarás com fogo fora do arraial; é sacrifício pelo pecado (29:1-14).

Então, quando Arão é consagrado, primeiro eles o vestem com todas as lindas roupas e o ungem com óleo; o azeite significa a unção de Deus. Depois, como ele vai servir a Deus pelo povo, ele tem que dar um jeito nos seus pecados. Então a primeira coisa é um sacrifício pelo pecado para dar um jeito nos pecados de Arão; ele é lavado com água, ele veste as túnicas, é ungido com óleo e depois é feito o sacrifício pelos pecados.

Agora, Arão e os seus filhos tinham que colocar as mãos sobre a cabeça do novilho. Este é um ato simbólico que representa a transferência da minha culpa para o boi. Ao colocar as minhas mãos sobre a cabeça do boi, eu transferia a culpa pelos meus pecados para o boi, e quando o boi fosse degolado, ele estaria morrendo pelos meus pecados. Isso me dá consciência do horror que é o pecado. O pecado traz morte. Então, ao ver a morte do animal, ao ver o sangue ser derramado, eu entendo que os meus pecados estavam sobre ele. E que foi por causa dos meus pecados que o animal teve que morrer. As minhas mãos sobre a cabeça do animal transferem a minha culpa para ele.

Agora, o sangue deveria ser colocado com o dedo sobre as quatro pontas de cobre do

altar de cobre. Depois, a gordura e os rins seriam queimados no próprio altar, menos o restante da carcaça, porque era uma oferta pelo pecado, então deveria ser levado para fora do acampamento e queimada.

Depois, nós vamos ler que por isso Jesus foi crucificado fora da cidade de Jerusalém, fora do acampamento: porque Ele foi o sacrifício pelo pecado. Ele foi o sacrifício do pecado oferecido a Deus por nós. Por isso que Jesus tinha que ser crucificado fora do acampamento. Então, eles O levaram para fora da cidade. A crucificação foi perto mas fora da cidade, fora do acampamento do povo de Deus.

Então, para o sacerdote servir a Deus, primeiro alguma coisa tem que ser feita pelo seu pecado. Por isso foi oferecido um sacrifício de pecado por Arão.

Agora os carneiros,

Depois tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do carneiro, E imolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar ao redor; E partirás o carneiro por suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça. Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar; é um holocausto para o Senhor, cheiro suave; uma oferta queimada ao Senhor. Depois tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as suas mãos sobre a sua cabeça; E imolarás o carneiro e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre as pontas das orelhas direitas de seus filhos, como também sobre os dedos polegares das suas mãos direitas, e sobre os dedos polegares dos seus pés direitos; e o restante do sangue espalharás sobre o altar ao redor; Então tomarás do sangue, que estará sobre o altar, e do azeite da unção, e o espargirás sobre Arão e sobre as suas vestes, e sobre seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, também seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele. Depois tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que houver neles, e o ombro direito, porque é carneiro das consagrações (29:15-22);

Então o carneiro foi uma oferta queimada a Deus, um presente a Deus. O outro carneiro foi para consagração por isso o sangue foi colocado sobre a ponta das orelhas direitas, sobre os polegares das mãos direitas, sobre os dedões dos pés direitos de Arão e dos seus filhos. Esta é a consagração: “Eu consagro o meu ouvido para ouvir a voz de Deus. Eu consagro as minhas mãos para fazer a obra de Deus. Eu consagro os

meus pés para andar o caminho de Deus”. Uma vida de consagração a Deus. “Para que eu possa ouvir a Sua voz, fazer a Sua obra e andar no Seu caminho”.

Então, a vida de consagração era representada pelo sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita, e no dedão do pé direito na consagração de Arão e dos seus filhos. As suas vidas foram separadas para o ministério ao Senhor nesta oferta de consagração.

Então,

E um pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto dos pães ázimos que estão diante do Senhor. E tudo porás nas mãos de Arão, e nas mãos de seus filhos; e com movimento oferecerás perante o Senhor (29:23-24).

Então eles pegavam os pães que tinham sido assados com azeite e farinha, e eles faziam um movimento. O movimento da oferta poderia ser para cima e para baixo ou poderia ser em forma de cruz, mas eles deveriam fazer um movimento diante do Senhor. Agora, as ofertas de movimento eram as ofertas de alimentos, ou oferta de grãos: eles faziam pequenos bolos e os movimentavam diante do Senhor

Depois o tomarás das suas mãos e o queimarás no altar sobre o holocausto por cheiro suave perante o Senhor; é oferta queimada ao Senhor (29:25).

Pão assado; o que cheira melhor do que churrasco e pão assado? Então, este cheiro é suave perante o Senhor. A ideia é colocá-los no altar com o boi sendo queimado, com o cheiro gostoso que tem a carne de churrasco e o pão assado, como sendo cheiro suave a Deus. Quem não gosta do cheiro de pão assando?

E tomarás o peito do carneiro das consagrações, que é de Arão, e com movimento oferecerás perante o Senhor; e isto será a tua porção. E santificarás o peito da oferta de movimento e o ombro da oferta alçada, que foi movido e alçado do carneiro das consagrações, que for de Arão e de seus filhos. E será para Arão e para seus filhos por estatuto perpétuo dos filhos de Israel, porque é oferta alçada; e a oferta alçada será dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos; a sua oferta alçada será para o Senhor. E as vestes sagradas, que são de Arão, serão de seus filhos depois dele, para serem unguidos com elas para serem consagrados com elas (29:26-29).

E Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro, e o pão que está no cesto, à porta da tenda da congregação. E comerão as coisas com que for feita expiação

(29:32-33),

Expição no Velho Testamento, “kaphar”, é cobrir. No Novo Testamento é usada uma palavra completamente diferente. No Novo Testamento, é “reconciliação”. É se tornar um com Deus, possível apenas por Jesus Cristo. Nós lemos que “É impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados” (Hebreus 10:4). Tudo o que ele podia fazer era testemunhar que um sacrifício melhor estava por vir.

Eles eram apenas a sombra, Cristo é a substância. Todas estas coisas testificavam de Jesus Cristo, nosso grande sacrifício. Aquele que foi sacrificado pelos nossos pecados. Por isso não era possível que eles eliminassem o pecado. O que eles faziam era uma expiação, “kaphar”. Eles faziam uma cobertura para o pecado, mas não o eliminavam. Só Jesus podia fazer isso com a Sua morte.

para consagrá-los, e para santificá-los; mas o estranho delas não comerá, porque são santas (29:33).

O que não era comido era queimado no fogo, era apenas para os servos de Deus.

Também cada dia prepararás um novilho por sacrifício pelo pecado para as expiações, e purificarás o altar, fazendo expiação sobre ele; e o ungirás para santificá-lo. Sete dias farás expiação pelo altar, e o santificarás; e o altar será santíssimo; tudo o que tocar o altar será santo (29:36-37).

Então, uma vez que algo tocava o altar era consagrado a Deus e não tinha mais como voltar atrás, agora pertencia a Deus; o que fosse colocado no altar passava a ser de Deus. Se você colocasse a sua vida no altar, ela passava a ser de Deus; você não podia mais pegá-la de volta. Ela não pertencia mais a você.

Isto, pois, é o que oferecereis sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia, continuamente. Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro cordeiro oferecerás à tarde. Com um cordeiro a décima parte de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido, e para libação a quarta parte de um him de vinho, E o outro cordeiro oferecerás à tarde, e com ele farás como com a oferta da manhã, e conforme à sua libação, por cheiro suave; oferta queimada é ao Senhor. Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei, para falar contigo ali (29:38-42).

Esse era o propósito do tabernáculo: um lugar onde Deus poderia ir e se encontrar com eles, e falar com eles.

E ali virei aos filhos de Israel, para que por minha glória sejam santificados. E santificarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei a Arão e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio. E habitarei no meio dos filhos de Israel, e lhes serei o seu Deus, E saberão que eu sou o Senhor seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egito, para habitar no meio deles. Eu sou o Senhor seu Deus (29:43-46).

Agora, Moisés estava no monte recebendo todas estas instruções do Senhor.